



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE DE
EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

AVALIAÇÃO ESCOLAR X PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DENISE DE FIGUEIREDO SILVA

BELO HORIZONTE

2013

DENISE DE FIGUEIREDO SILVA

**AVALIAÇÃO ESCOLAR X PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Jaqueline da Silva Figueiredo do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

RESUMO

O objetivo deste estudo foi mostrar o resultado da análise do Projeto Político Pedagógico de uma escola pública do município de Três Pontas – MG, dando ênfase à avaliação escolar. Este trabalho ressaltou os aspectos essenciais da avaliação educacional e o seu papel como instrumento no processo de ensino aprendizagem. Além disso, mostrou que a avaliação é um processo indispensável em toda a atividade humana e, portanto em qualquer proposta de educação. Ela é imprescindível durante todo o processo educativo e que se realize em um constante trabalho de ação e reflexão. A pesquisa constatou que a avaliação não se reduz apenas a atribuir notas. O ato de avaliar consiste em verificar se os educandos estão sendo realmente atingidos e em que grau se dá essa consecução, para ajudá-los a avançar na aprendizagem e na construção de seu saber. Assim, a avaliação assume um sentido orientador e cooperativo. Sendo tão importante no processo educativo, a avaliação educacional deve ser tratada no PPP de forma bastante democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Projeto Político Pedagógico. Gestão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 AVALIAÇÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	05
1.1	A
avaliação tratada no PPP da escola em estudo.....	08
2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
3 REFERÊNCIAS	11
4 ANEXO	12

INTRODUÇÃO

A avaliação é a grande parceira da aprendizagem, é inerente ao processo ensino-aprendizagem, tem função de ajudar os alunos a superar as dificuldades e avançar no processo de conhecimento e no desenvolvimento de competências.

A avaliação vai além das provas, notas e exames, por isso, não pode ser definida como um “julgamento” dos alunos, mas como um “caminho”, um “ponto indicador” que possibilitará ao professor discernir as dificuldades dos alunos a fim de replanejar e redefinir seus objetivos e práticas pedagógicas.

Este artigo mostrou o resultado de uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cônego Vitor, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem. O que se pretendeu alcançar ao realizar essa análise foi mostrar a importância de uma gestão que se preocupa com a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, este estudo constatou que é por meio das avaliações que a escola poderá corrigir falhas e promover ações que possam melhorar a qualidade do ensino.

Portanto, a avaliação em todos os níveis de escolaridade deve ser entendida como uma grande parceira da aprendizagem, com a função de ajudar os alunos a superar as dificuldades e avançar no processo de conhecimento e no desenvolvimento de competências.

Por isso, na elaboração do PPP o gestor deve procurar, em conjunto com os atores que participam de todo processo educativo, estabelecer critérios para que a ação avaliativa seja coerente com a pedagogia transformadora necessária nos dias atuais.

Para a realização desta pesquisa foram utilizadas obras de autores que tratam do assunto, assim como pesquisa em artigos científicos e contou também com um estudo do PPP de uma escola pública.

1 AVALIAÇÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O PPP é um instrumento muito importante nas escolas. Ele define as ações que devem ser realizadas em prol de uma escola transformadora. Uma das questões que deve ser tratada neste documento é sobre a avaliação.

O diretor escolar deve ter em mente que a avaliação deve servir para subsidiar o desenvolvimento do educando além de favorecer a compreensão por parte dos professores que a avaliação da aprendizagem é, segundo Luckesi (2003, p. 31), “um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu modo de ser na vida; o seu melhor modo de ser na vida”.

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve ter como objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir. A avaliação não deve servir apenas para atribuir notas aos alunos e informar as famílias o seu resultado, mas sim, servir para constatar onde está o problema, se no aluno ou na forma de ensinar ou avaliar do professor.

Muito se discute sobre avaliação da aprendizagem no âmbito escolar e podemos verificar em alguns textos que circulam em revistas educacionais e em obras de conceituados autores como Luckesi (1997), Perrenoud (1999), Hoffmann (1998) e Werneck (1998) que há necessidade de um novo olhar sobre a avaliação que ocorre nas escolas. Assim, é preciso que se redefina o papel da avaliação escolar numa perspectiva pedagógica inovadora e diferenciada, pois, na maioria das escolas, para se buscar um bom resultado na aprendizagem, sempre se deu destaque ao processo de avaliação dos conteúdos, para concluir a partir daí se o aluno aprendeu ou não. Isso, levando em conta principalmente a nota e a ideia de avaliação como medida do desempenho do aluno. Assim, cria-se a cultura da aprovação/reprovação escolar, acreditando ser possível classificar de forma objetiva e justa a aprendizagem dos alunos a partir apenas do resultado das avaliações aplicadas.

Há ainda professores e pais que veem na avaliação um instrumento que “obriga” seus alunos e filhos a estudarem. Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. Conforme aponta Luckesi (1997),

o sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino /aprendizagem (p.18).

Ouve-se muito os pais dizerem para os filhos estudarem para não se darem mal no dia da prova, ou, quando os professores observam que os alunos estão indisciplinados, logo ameaçam, dizendo que irão dar uma prova bem difícil.

Isso demonstra que o professor utiliza a avaliação das provas como um fator negativo de motivação. Já os pais ficam na expectativa das notas dos seus filhos. Portanto, os estabelecimentos de ensino estão centrados nos resultados das provas e exames. Luckesi (1997) esclarece que:

Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem conseqüências na evasão. Por isso, uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino. Testes mal-elaborados, leitura inadequada e uso insatisfatório dos resultados, autoritarismo, etc. são fatores que tornam a avaliação um instrumento antidemocrático no que se refere à permanência e terminalidade educativa dos alunos que tiveram acesso à escola (p. 66).

Pode-se perceber que muitas escolas trabalham com média de notas e não com um mínimo necessário de conhecimento. Isso significa transformar qualidade em quantidade. Assim, pode-se dizer que a atual prática da avaliação escolar não possibilita a democratização do ensino, mas sim um processo cada vez menos democrático.

A avaliação, portanto, deve ser considerada como um dos recursos que contribuem para a efetividade de uma proposta pedagógica que tenha o sucesso escolar como um de seus desafios. Para isso, o professor deve retirar deles os melhores e os mais significativos benefícios. Devemos fazer deles, trampolins para o salto em direção a uma vida consciente, sadia e feliz.

Os erros devem ser corrigidos, no entanto, o mais importante é o acerto e esse precisa sempre ser chamado a atenção para que fique bem fixado na mente do educando. Promover no lugar de recriminar. Promover mais e recriminar menos (WERNECK. 1998, p. 70).

Para Hoffmann (1998, p. 58) a “Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido”. Enfim, é no processo de aprendizagem que os professores e alunos aprendem, constroem e contribuem para a democracia e para que nasça a escola, a educação que tanto se almeja.

Diante de tudo que foi enfatizado até aqui, vale lembrar que a escola, a partir de uma gestão democrática e comprometida com a melhoria da aprendizagem, busca promover o entendimento dos professores sobre estes aspectos da avaliação. Neste sentido, o gestor deve fazer uso do PPP para determinar os rumos da avaliação, fazendo que todos entendam que ela é um instrumento que contribui para abrir novos caminhos, novas buscas na construção do processo ensino/aprendizagem.

1.2 Modalidades de avaliações

Falar em avaliação do processo ensino aprendizagem é referir à verificação do nível de aprendizagem dos alunos, isto é, o que os alunos aprenderam. Mas por quê? E para quê? Existem três modalidades de avaliação.

1.2.1 Avaliação Diagnóstica

Segundo Bloom et al (1971) “a avaliação diagnóstica como todas as outras formas de avaliação envolve a descrição, a classificação e a determinação do valor de algum aspecto do comportamento do aluno”. A avaliação diagnóstica é realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários,

isto é, se possuem conhecimentos e habilidades imprescindíveis para novas aprendizagens. É importante verificar se existem alunos que já possuem conhecimento e as habilidades previstas a fim de orientar a outras oportunidades, novas aprendizagens; além disso, utiliza-se a avaliação diagnóstica para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

1.2.2 Avaliação Formativa

Avaliação formativa é realizada durante todo o decorrer do ano letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, ou seja, quais os resultados alcançaram durante o desenvolvimento das atividades.

A avaliação formativa busca basicamente identificar insuficiências principais em aprendizagens iniciais, necessárias à realização de outras aprendizagens. Providencia elementos para, de maneira direta, orientar a organização do ensino aprendizagem em etapas posteriores de aprendizagem corretiva ou terapêutica. Nesse sentido, deve, ocorrer frequentemente durante o ensino (BLOOM, 1971, p. 118).

Conseqüentemente, é através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático, é um trabalho contínuo de regulação da ação pedagógica, pois, permite ao professor, identificar os progressos e as dificuldades dos alunos para dar continuidade ao processo, fazendo as mediações necessárias para que a aprendizagem aconteça.

1.2.3 Avaliação Somativa

A avaliação somativa, com função de classificatória, realiza ao final de um curso, ano letivo ou unidade de ensino, seu objetivo é classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. Entende-se por uma verificação do grau em que os resultados foram obtidos.

1.1 A avaliação tratada no PPP da escola em estudo

A escola que serviu de base para análise é pública e se localiza no centro do município de Três Pontas/MG. Denominada Escola Municipal Cônego Vitor, atende cerca de 600 alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e Educação de Jovens Adultos (Anos Iniciais). É integrante da Rede Municipal de Ensino, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola está situada à rua São Pedro, 95, telefone (035) 3265-5042, e-mail emconegovitor@trespontas.mg.gov.br.

A referida escola atende alunos do centro da cidade, zona rural e bairros Ponte Alta, Aristides Vieira e Morada Nova.

A escola entende que o PPP deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo sendo algo em que a todo instante gera ações, que após analisadas e refletidas podem ser alteradas. Entende ainda que a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, envolvendo professores, funcionários e comunidade escolar é um aprendizado da gestão democrática e participativa.

Uma das questões relevantes constantes no Projeto da escola em estudo é sobre a avaliação, compreendida como parte integrante do processo pedagógico, com o objetivo de identificar os avanços e diagnosticar as necessidades de reorientação das ações educativas. Neste sentido, realiza uma avaliação diagnóstica para identificar as necessidades de reorientação das ações educativas

O PPP desta escola deixa claro que a avaliação tem a função de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, as adequações no plano didático, tendo em vista os objetivos curriculares e o registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno.

Assim, um dos aspectos que chama a atenção é que, os alunos são avaliados ao longo de todo o ano com apresentação de resultados, permitindo o acompanhamento constante de seu desempenho. Assim a escola realiza também a avaliação formativa, que permite ao professor, identificar os progressos e as dificuldades dos alunos para dar continuidade ao processo educativo, possibilitando ao aluno conhecer seus erros e acertos.

O que existe de positivo na elaboração do PPP é a importância atribuída a avaliação do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental, enfatizando que a mesma deve ser contínua, diagnóstica e formadora visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em objetivos definidos para cada ano de escolaridade, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

Outro aspecto importante na elaboração do PPP sobre o assunto é que os instrumentos de avaliação devem ser elaborados pelos professores, avaliados e validados pelos especialistas, de acordo com o currículo desenvolvido e Projeto Político- Pedagógico.

Enfim, para que tudo isso se torne realidade há necessidade de constar neste documento a realização de debates sobre o tema, para que não se percam o objetivo real da avaliação.

CONCLUSÃO

Ao realizar este artigo foi possível perceber que o ato de avaliar não pode ser um fim em si mesmo, mas um meio para se chegar ao ensino/aprendizagem. Neste sentido o gestor assume um papel importante ao compartilhar os objetivos reais da avaliação dentro de uma instituição. Assim, o PPP deve ser elaborado coletivamente, dando ênfase a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, refletindo e discutindo sobre as concepções que os professores têm sobre a avaliação escolar.

É preciso que se direcione a avaliação escolar para uma proposta pedagógica que permitam ao aluno expressar seu pensamento e suas idéias. Assim, a busca de novas estratégias para a avaliação, uso de pedagogias diferenciadas, emprego de uma avaliação diagnóstica, o trabalho rumo a uma avaliação mais justa, menos autoritária e parcial, poderá resultar no sucesso da aprendizagem escolar.

Espera-se que este estudo tenha resultados positivos e que a avaliação possa deixar de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor.

REFERENCIAS

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola À universidade. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6ª ed., Cortez Editora, São Paulo; 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**, Ed. Entre duas lógicas/ Porto Alegre; 1999.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a reprova, o bom hospital é o que mata**. DP&A, Rio de Janeiro, 1998.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
CÔNEGO VITOR**

**DENISE DE FIGUEIREDO SILVA
ROSILENE APARECIDA DA SILVA PEDRO
SIMONE VITAR MARINHO SIVA
WILIANE DIXINI MIRANDA ÁVILA**

BELO HORIZONTE, 2013
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
CÔNEGO VITOR**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sobre orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1.FINALIDADES DA ESCOLA	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	09
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa.....	09
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	10
3. CURRÍCULO	13
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	15
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	17
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	20
7. AVALIAÇÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento de referência para organização deste trabalho. Deve ser concebido de forma dinâmica, através do esforço coletivo, democrático cujo objetivo principal é melhorar a qualidade da educação.

O Projeto Político Pedagógico define as diretrizes que visam concretizar a filosofia educacional de uma escola. O Projeto busca uma direção, um rumo, ele é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão e pedagógico no sentido de definir as ações educativas necessárias para que se cumpram os objetivos propostos pela escola.

Através de uma reflexão conjunta, uma ação compartilhada pela comunidade escolar, o Projeto Político Pedagógico poderá contribuir efetivamente ajudando e estabelecendo as prioridades e objetivos da escola.

De acordo com OLIVEIRA (2010), o Projeto Político Pedagógico ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento.

Observamos que o Projeto Político Pedagógico é um caminho a percorrer, é um processo de reflexão, discussão dos problemas do cotidiano da escola tendo como finalidade a construção de um processo democrático de decisões.

O Grupo Escolar “Cônego Vitor” foi criado pelo Decreto nº 5.559 de 5 de Fevereiro de 1921, publicado no “Minas Gerais” de 6 de Fevereiro de 1921.

No dia 30 de Setembro de 1924, ocorreu sua instalação e em outubro do mesmo ano foi inaugurado, sendo o Sr. João de Abreu Salgado o primeiro diretor. Funcionava em prédio adaptado da antiga Escola Normal. De 1940 a 1947 funcionou em salas particulares. Em 8 de Fevereiro de 1948, foi entregue o novo prédio escolar à Sr.^a Diretora, D. Judith Correia de Figueiredo. Nossa cidade recebe, então, o Grupo Escolar “Cônego Vitor”, importante marco na história da educação trespontana, cujo nome presta justa homenagem ao nosso anjo tutelar Padre Francisco de Paula Victor.

Em 1961 volta o estabelecimento a funcionar em salas particulares, devido a sérios problemas no teto, em 1962 apresentando condições satisfatórias de

funcionamento, volta ao seu prédio próprio, onde continua a exercer suas funções até a presente data.

Em 01 de Janeiro de 1998 foi municipalizada de acordo com a Resolução 8.889/98 passando a chamar Escola Municipal “Cônego Vitor” contando desde então, com apoio da Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal Cônego Vitor, atende cerca de 601(seiscentos e um) alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e Educação de Jovens Adultos (Anos Iniciais), integrante da Rede Municipal de Ensino, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. Está situada no centro de Três Pontas à Rua São Pedro, 95, telefone (035) 3265-5042, e-mail emconegovitor@trespontas.mg.gov.br

Atendendo alunos do centro da cidade, da zona rural e dos bairros Ponte Alta, Aristides Vieira, Morada Nova que por falta de vagas na Escola do seu zoneamento fazem uso do transporte escolar. Os pais dos alunos são na sua maioria trabalhadores rurais que dependem da colheita do café para a sobrevivência, outros trabalhadores assalariados. As mães, na sua maioria, trabalham para ajudar no orçamento familiar como domésticas ou no meio rural, deixando seus filhos nos Centros de Educação. Muitos pais são atuantes participando das reuniões e eventos promovidos pela escola, já alguns não são comprometidos com a educação de seus filhos, não acompanham, e não preocupam com a frequência dos mesmos na escola, sendo assim orientados pela diretoria da instituição.

O Quadro da escola consta com uma diretora, uma vice-diretora que são responsáveis pela parte administrativa e pedagógica, duas especialistas de educação responsáveis pela parte pedagógica, vinte e seis professores regentes de turma sendo quatorze efetivos e doze contratados, dois professores efetivos que atendem alunos com necessidades educacionais especiais, dois professores efetivos eventuais, dois professores de educação física, duas estagiárias remuneradas pela Prefeitura Municipal, que auxiliam e acompanham os alunos com necessidades especiais, uma secretária e dez auxiliares de serviços gerais.

A E.M. Cônego Vitor é uma escola central, funciona em prédio cedido pelo estado ao município, havendo processo para doação do prédio ao município. A Escola possui dois pavimentos, com doze salas de aula, quatro banheiros, uma sala técnica, uma sala da diretoria, uma sala recurso e uma sala com laboratório de informática com vinte e sete computadores. Possui também um galpão coberto,

utilizado como refeitório, um pequeno palco para eventos, cozinha e lavanderia, depósito de merenda e um gabinete odontológico.

O prédio da escola encontra-se em condições precárias devido aos seus sessenta e três anos de funcionamento. Necessita de reparos na rede hidráulica, elétrica, pinturas para manutenção, reforma do piso, pois está bem danificado e conservação. Devido ao aumento da demanda de alunos a cozinha deve ser ampliada e reformada para atender as exigências legais.

O Projeto Político Pedagógico deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo sendo algo em que a todo instante gera ações, que após analisadas e refletidas podem ser alteradas. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, envolvendo professores, funcionários e comunidade escolar é um aprendizado da gestão democrática e participativa.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas Segundo BRASIL (s/d, p.7)

[...] tão importante quanto os aspectos objetivos são as características da gestão financeira, administrativa e pedagógica, os juízos de valor, as propriedades que explicitam a natureza do trabalho escolar, bem como a visão dos agentes escolares e da comunidade sobre o papel e as finalidades da escola e do trabalho nela desenvolvido. Nessa direção, observa-se as múltiplas dimensões que envolvem o conceito de qualidade, o que nos remete à busca de compreensão dos elementos objetivos e subjetivos que se colocam no interior da vida escolar e na percepção dos diferentes sujeitos sobre a organização da escola. Estes elementos dizem respeito, em geral, aos aspectos envolvidos na compreensão e construção de uma escola de qualidade ou escola eficaz.

Pesquisas e estudos do campo educacional evidenciam o peso de variáveis como: capital econômico, social e cultural (das famílias e dos alunos) na aprendizagem escolar e na trajetória escolar e profissional dos estudantes. De modo geral, pode-se afirmar que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como a Internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos.

Há também as dimensões intra-escolares afetam, sobremaneira, os processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa na medida em que incidem diretamente nos processos de organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação, na dinâmica da avaliação e, portanto, no sucesso escolar dos estudantes. (BRASIL, s/d, p.16)

O planejamento da Escola Municipal Cônego Vitor se concretiza pela elaboração do Projeto Político-Pedagógico, pautado pelo princípio da busca da unidade entre teoria e prática e se institui em tomada de decisões acerca da

realidade da instituição, das concepções filosófica e pedagógica, leis e o sistema de ensino. Sabe-se que o ser humano, por ser dotado de inteligência, tem uma relação própria com a realidade que o cerca e da qual, ao mesmo tempo, é parte integrante. Ao longo da sua vida constrói uma estrutura ideológica que resulta das suas relações sociais. O seu modo de pensar, as explicações que tem para o que acontece ao seu redor são, portanto, uma expressão da sua prática social. Esta concepção implica em entender que os seres humanos podem transformar a realidade social, suas práticas, suas relações concretas com a realidade, com as pessoas e com a escola.

Na Escola Municipal Cônego Vitor o mundo representa o espaço geopolítico na qual se constrói a existência humana sob determinadas possibilidades e potencialidades, construídas historicamente pelos seres humanos face às suas relações com as condições naturais desse espaço e pelas relações pessoais e sociais. A sociedade é compreendida pela comunidade mais próxima às pessoas. O ser humano distingue-se dos demais seres naturais por sua forma de determinação, que o faz sujeito da sua existência, mas sob determinadas condições naturais e históricas por ele mesmo construído. A aprendizagem é um processo possível para todos respeitando as formas de aprender e os ritmos de aprendizagem. O professor não é o único ensinante, mas o principal mediador entre o sujeito que “aprende” e o objeto do conhecimento. A concepção pedagógica é de que o homem não nasce pré-determinado, este é um ser social, produto e também produtor da história, capaz de lidar com a dialética social, transformando, compreendendo e administrando conflitos. No processo de alfabetização damos oportunidade aos nossos alunos para ampliação de sua capacidade de autoconhecimento, comunicação e interação social, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adulto, para que ele possa apropriar dos conhecimentos e bens culturais utilizando as diferentes linguagens, construindo significados que lhe permitam elaborar e reelaborar essas aprendizagens.

A metodologia utilizada são caminhos para se distinguir os objetivos e metas propostas e se faz coerente com a concepção pedagógica, utilizando-se de todos os recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos, inclusive, projetos de trabalhos interdisciplinares que através das interações aluno x aluno, professor x aluno mediam o conhecimento e as aprendizagens de forma significativa. A filosofia compromete-se com o desenvolvimento integral do aluno, buscando a participação

coletiva numa educação inovadora e significativa que forme cidadãos competentes e habilidosos para a vida, para o mercado de trabalho e convivência social e solidária.

A materialização da concepção e finalidades da escola se dá fundamentalmente, pela articulação teoria/prática. Em outras palavras, a visão de mundo, de sociedade e de ser humano assumida pela Escola Municipal Cônego Vitor se materializará na medida em que sua prática pedagógica como um todo for a expressão concreta da sua concepção

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para a realização dos objetivos em comum, muitos são os envolvidos, e para que a escola seja organizada é necessário termos conhecimento da mesma que saibamos como é feita a divisão das responsabilidades.

Toda escola consta com a parte administrativa, onde observamos o departamento de pessoal, a estrutura física e financeira. É necessário que tudo seja organizado e muito bem planejado para o bom funcionamento da mesma. Contamos também com a parte pedagógica que tem por finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos, seu preparo para o exercício da cidadania.

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A Escola Municipal Cônego Vitor, conta, atualmente com cinquenta funcionários, entre diretor, vice-diretor, professores, especialistas de educação auxiliar de serviços gerais, secretária, dentista, auxiliar de dentista e estagiárias. Este quadro é composto de acordo com cargos permitidos pela legislação municipal em caráter efetivo ou por designação. Muitas vezes, nos deparamos com professores despreparados, sendo assim, cabe ao diretor oferecer estratégias de ajuda aos professores que tenham dificuldades pedagógicas, de relacionamento com equipe escolar ou em manter disciplina em sala de aula, fazendo com que as relações sejam harmônicas e possamos ter uma educação de qualidade.

No que diz respeito à estrutura física, o prédio se encontra em condições precárias, necessitando de uma reforma, pois os pisos da sala de aula são antigos, onde encontramos vários buracos que muitas vezes causam riscos para os alunos. A cozinha é pequena, pouco arejada, não atende as normais legais, precisando de uma ampliação para que atenda melhor nossos alunos.

Contamos com sala de informática, com 30 computadores para atender nossos alunos e um estagiário que hoje os acompanha no desenvolvimento das atividades de informática.

Outra dificuldade vivida hoje é o funcionamento de outra escola no mesmo prédio o Centro de Estudos Supletivo (CESU), onde o espaço físico não comporta principalmente na parte de secretarias. Em relação à rotina da escola, por

trabalharmos com crianças pequenas, mantemos os portões fechados, enquanto que o CESU trabalha com adultos e o sistema é diferente. Sendo assim, cabe aos diretores procurarem uma forma harmônica de convivência onde se tenha qualidade na oferta de serviços à população.

No aspecto financeiro, a escola conta com verbas do Governo Federal, Programa Dinheiro Direto na Escola, onde temos autonomia para o gasto após sugestões dos funcionários com aprovação do colegiado, atendendo as necessidades da escola e dos alunos. Recebemos também a verba subvenção Social, liberada pela Prefeitura Municipal, onde é mais difícil aplicá-la, pois quase tudo é licitado pela prefeitura.

A escola mantém uma caixa escolar que tem por finalidade congregar iniciativas comunitárias, objetivando gerenciar os recursos financeiros destinados às ações do processo educativo, assegurando que todos eles sejam revertidos em benefício dos alunos. Sendo assim, uma das ações da caixa escolar é interagir junto à escola como instrumento da transformação de ação, promovendo o bem estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social.

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

De acordo com o artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.

Buscamos a garantia do padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano e escolaridade, resultando na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo. Nosso objetivo é o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem dos alunos, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.

A Escola tem como eixo norteador a educação inclusiva, que se efetiva por meio do Programa Ensino Alternativo, a atenção e o respeito à diversidade, tendo por objetivo o desenvolvimento pleno das potencialidades de todo o alunado, sua participação ativa na vida social, no mundo do trabalho, a aquisição e elaboração de conhecimentos e habilidades acadêmicas. A inclusão tem como finalidade construir um ambiente de convivência dos diferentes, onde ninguém seja excluído, atendendo melhor a diversidade educacional dos alunos, oferecendo-lhes a qualidade de ensino a que têm direito. Buscamos ressignificar a escola dentro do novo contexto social, promovendo a atualização dos professores e reestruturação da escola para que se torne apta a responder às necessidades de cada um dos nossos alunos, de acordo com suas especificidades.

O Ciclo da Alfabetização visa o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e capacidades considerados fundamentais ao processo de alfabetização, tem ingresso os alunos com seis anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano em curso, suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que, ao final do Ciclo, todos os alunos devem ter consolidado as capacidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura.

No Sistema Seriado, têm ingresso os alunos que já adquiriram as habilidades de ler e escrever, atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que todos os alunos, ao final do 5º Ano, devam ser capazes de ler, compreender e retirar informações contidas no texto e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical.

Com relação à Educação de Jovens e Adultos, partimos da necessidade de uma proposta educacional para subsidiar as diretrizes nas unidades escolares, elaborando um programa com especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política.

Estendendo o direito ao ensino aos cidadãos de todas as faixas etárias, ampliando as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular, garantindo a aprendizagem essencial para formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. Optamos pela Pedagogia de Projetos e concluímos ser a forma de organização didática mais adequada para o

desenvolvimento do trabalho escolar devido à natureza e a diversidade dos conteúdos que ele oferece e também ao seu caráter interdisciplinar.

A escola busca um trabalho pedagógico coordenado e integrado ao trabalho dos professores, dos alunos e seus familiares em torno de um eixo comum: o ensino e aprendizagem.

3. CURRÍCULO

O currículo da Escola Municipal Cônego Vitor é constituído pelos componentes curriculares da base nacional comum previstos na LDB e organizado de acordo com as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação. É elaborado com base na Proposta Curricular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sabemos que o currículo escolar é muito importante pois norteia todo o trabalho desenvolvido em uma escola tendo em vista as características do mundo e da sociedade atual.

Percebemos que o currículo é mais que uma relação de conteúdos a serem trabalhados é onde a escola mostra suas intenções para o processo ensino-aprendizagem determinando seu caráter político, pedagógico e organizacional.

O currículo pode ser definido pelo conjunto de saberes produzidos na escola que reflete todas as experiências em termos de conhecimento que serão proporcionados aos alunos.

Quando falamos em currículo escolar estamos falando da vida do aluno e da escola, assim construindo e formando o currículo ideal, através de processos de valorização e do cotidiano que vivenciam.

[...] o currículo escolar passa a ser definido como sendo todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumuladas por esse aluno ao longo de sua existência, as quais contribuem para a formação de uma perspectiva construcionista educacional. [...] Logo, o que se quer dizer é que a escola deve buscar na experiência cotidiana do aluno elementos que subsidiem a sua ação pedagógica e, ao mesmo tempo, recursos que contribuam para a formação do currículo escolar. Mesquita (in <http://www.webartigos.com>)

Os conteúdos das áreas de conhecimento devem estar articulados com as experiências de vida do aluno, problematizando temas relacionados à saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagens, podendo ser ministrados de forma interdisciplinar e trans - disciplinar.

São ordenados quanto à sequência e ao tempo necessário para seu desenvolvimento com objetivos, amplitude e profundidade de tratamento adequados às possibilidades e necessidades dos alunos, devendo:

- Ser organizado para desenvolver competências cognitivas, afetivas, sociais, priorizando a formação e a informação;

- Enfatizar a compreensão, a interpretação, a construção e a aplicação de conhecimentos.

- Aquisição de habilidades básicas, tais como: o raciocínio lógico e crítico, a capacidade de comunicação oral e escrita, a leitura, interpretação e produção de textos e as capacidades de argumentação, de análise, de síntese e de comparação, a partir de investimentos concretos no cotidiano da sala de aula.

Na Escola Municipal Cônego Vitor a organização curricular é através do regime de ciclo 1º ao 3º Ano e regime seriado do 4º Ano e 5º Ano e na Educação de Jovens e Adultos em regime de ciclo 1ª Etapa e seriado 2ª à 4ª Etapa.

No Ensino Fundamental temos no Currículo uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada. Na Base Nacional Comum trabalhamos Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Arte, Educação Física, Ensino Religioso. Na parte diversificada temos a Literatura. Além disso, os professores trabalham projetos diversificados de Música, Dança, Teatro, Recreação, Educação Patrimonial, entre outros.

Na Educação de Jovens e Adultos as orientações curriculares referem-se à alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, cujo conteúdo corresponde às quatro primeiras séries de Ensino Fundamental.

Na organização curricular da Educação de Jovens e Adultos são observados os componentes da base comum nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Arte, Educação Física e Ensino Religioso, sendo Educação Física e Ensino Religioso através de projetos.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A E. M. Cônego Vitor é uma escola central, funciona em prédio cedido pelo estado, havendo processo para doação do prédio ao município. Possui bela arquitetura com 02 pavimentos. O andar térreo é formado por 06 salas de aula, banheiro feminino e masculino, 01 biblioteca, 01 sala da diretoria, 01 sala de supervisão e professores, banheiro para funcionários, secretaria e hall de entrada. Possui também um galpão coberto utilizado como refeitório, um pequeno palco para eventos, cozinha, lavanderia, depósito de merenda, dois pátios cimentados, sendo um para entrada dos alunos e outro utilizado para os recreios, com quadra em estado regular, enorme horta e jardins. O segundo pavimento é composto de 05 salas de aula, 01 sala de informática com 30 computadores, banheiros masculino e feminino, 01 sala de Ensino Alternativo, banheiro de funcionários, 01 gabinete odontológico e 01 hall.

O prédio da escola encontra-se em condições razoáveis devido aos seus 57 anos de funcionamento. Necessita de reparos na rede hidráulica, elétrica, assoalhos e pinturas para manutenção e conservação do mesmo. Devido ao aumento da demanda de alunos a cozinha deve ser ampliada e reformada para atender as exigências legais.

A escola atende uma clientela de nível sócio econômico variado: médio, baixo e carente. Os alunos são assistidos pela escola não só no que se refere ao ensino, material didático, merenda escolar, como assistência médica, odontológica, psicológica, fonoaudiológica e oftalmológica.

Os pais são na sua maioria, trabalhadores rurais que dependem da colheita do café para a sobrevivência, outros trabalhadores assalariados. As mães trabalham para ajudar no orçamento familiar como domésticas ou no meio rural, deixando seus filhos nos Centros de Educação. Na sua maioria são atuantes participando das reuniões e eventos promovidos pela escola, já alguns não são comprometidos com a educação de seus filhos, não acompanham, e não preocupam com a frequência dos mesmos na escola, sendo assim orientados pela diretoria da instituição.

A escola oferece o Ensino Fundamental, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano no período diurno e a EJA no período noturno. O seu sistema de ensino é organizado em ciclos nos 1º, 2º e 3º anos e séries nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A EJA é

organizada em quatro etapas sendo a primeira com duração de um ano e as demais de seis meses.

O ano letivo conta com duzentos dias letivos e carga horária de oitocentas horas no diurno e quatrocentas horas no noturno. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as aulas tem duração de quatro horas mais quinze minutos de recreio e na EJA três horas e meia, incluídos quinze minutos de intervalo.

Foi criado um horário de reforço, ministrado pela eventual da escola para as crianças que apresentam dificuldades, dentro do horário de aula dando oportunidade para todos frequentarem, visto que alguns alunos são da zona rural e outros moram em bairros distantes. A escola conta com duas professoras especializadas que buscam assegurar ao educando com necessidades educacionais especiais as condições de ingresso, permanência e sucesso na vida escolar, dentro das especificidades dos alunos, e o apoio ao professor da turma comum onde o aluno está inserido. Os professores realizam recuperação paralela com os alunos, à medida que necessitam ou apresentam dificuldades nas atividades realizadas.

A equipe pedagógica busca através da integração, desenvolver um trabalho de qualidade onde todos participem. São realizadas reuniões para troca de experiências, conselho de classe, planejamento, estudo, enturmação. A enturmação dos alunos da Escola Municipal Cônego Vitor é realizada de acordo com a idade, o rendimento ou necessidades de adaptações dos alunos, com turmas de aproximadamente vinte e cinco alunos no ciclo de alfabetização e trinta nos quartos e quintos anos.

O supervisor pedagógico faz acompanhamento dos alunos, diagnosticando os avanços e recuos alcançados e mantendo contato com professores, direção e pais sobre a situação do aluno, resolvendo juntamente, quais os procedimentos necessários a serem adotados.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Segundo Veiga (2008, p. 18) a gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Portanto envolver toda a comunidade escolar nos processos de decisão requer do gestor escolar conhecer bem a escola, entender os principais indicadores educacionais, saber identificar os principais desafios e definir ações necessárias tanto na elaboração quanto na execução do que se propõe.

Nas palavras de Marques (1990, p. 21 apud VEIGA, 2008, p.18) a participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Envolver toda a comunidade escolar nas tomadas decisões é uma das dificuldades ainda encontrada pela Escola Municipal Cônego Vitor, embora a equipe gestora venha buscando a cada dia envolver toda a equipe escolar, colegiado escolar e diversos segmentos na elaboração do Projeto Político Pedagógico, Conselhos e Plano de Desenvolvimento da Escola, definindo junto aos pares metas, ações e objetivos a serem traçados.

O Colegiado Escolar da E.M. Cônego Vitor é composto por segmentos das seguintes categorias: profissionais em exercício na escola, constituída dos segmentos: professores e Especialista da Educação e da categoria comunidade atendida pela escola. Uma das maiores dificuldades enfrentadas é o envolvimento e participação dos segmentos nas reuniões e nos processos de decisões. A equipe gestora vem reafirmando em cada reunião a importância da participação dos segmentos neste espaço de discussão, fiscalização, consulta e deliberação das questões educacionais da Escola a fim de garantir a qualidade no processo educativo.

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores, funcionários, estudantes...). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, deve ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisões. (Cadernos Escolares, 5)

Envolver a família na escola é uma das metas definidas no Plano de Trabalho do Gestor Escolar, proporcionar momentos de interação e envolvimento entre família X escola. A participação da família em reuniões de pais e mestres, gincanas, festas e projetos desenvolvidos pela escola. Conforme consta no Calendário Escolar na última semana de novembro acontece a Semana Educação para a Vida, durante toda a semana a equipe escolar planeja atividades voltadas para a família e alunos, palestras sobre saúde, higiene e alimentação, exposição de projetos, gincanas, teatros com apresentação dos alunos e para os alunos, enfim busca envolver todos os segmentos.

De acordo com Veiga (2008, p. 114) dessa forma, quando os educandos e os educadores percebem a escola como um local de trabalho, estudo e auto-organização para realizar suas atividades e seus interesses, eles se envolvem no coletivo e a escola se transforma em local de formação, preparação para o trabalho e exercício da cidadania.

Trabalhar junto e em parceria com o diretor da escola e membros do Conselho Escolar é uma maneira importante para que os pais contribuam com suas forças e para terem suas preocupações atendidas. Tê-los como parceiros da escola, envolvê-los nas tomadas de decisão de seus filhos, é uma forma de atuação e contribuição.

O processo eletivo para escolha do Diretor é realizado através da Secretaria Municipal de Educação que divulga Edital para inscrição dos candidatos. Se houver três chapas (diretor e vice-diretor) inscritas, ocorre a Assembleia para aclamação dos candidatos. A eleição ocorre através do voto secreto quando há mais de três candidatos ou chapas inscritos compondo então a lista tríplice. Dado direito ao voto os profissionais da escola e colegiado escolar. Após a lista dos inscritos é encaminhada para o Chefe do Executivo que nomeará o diretor e vice-diretor.

Enfim, a gestão da escola é dinâmica e participativa, buscando junto com a comunidade escolar, colegiado escolar uma educação cada vez mais de qualidade.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

No ambiente escolar, as relações de trabalho são vínculos fortalecidos durante o decorrer do ano. Gerenciar uma instituição de ensino implica gerenciar diversos níveis de relação – relação da escola com os alunos, com a família, com órgãos governamentais, com os funcionários administrativos, professores e equipe pedagógica com a comunidade em que se está inserida – e também a inter-relação íntima entre as partes: relação professor/ aluno, professor/equipe pedagógica, escola/órgãos governamentais, funcionários administrativos/família e tantas outras.

Nas relações interpessoais nunca podemos deixar de lado a ética, cooperação, responsabilidade, respeito e companheirismo. Sobre este ponto de vista, as relações de trabalho entre funcionários na escola Municipal Cônego Vitor, o clima de solidariedade prevalece.

No decorrer do ano escolar, nos deparamos com imprevistos e com situações inesperadas que não estão no planejamento, mas que precisam ser resolvidas para não desencadear outros problemas.

As situações inesperadas que mais acontecem no cotidiano escolar estão ligadas aos relacionamentos interpessoais que estão sempre presentes e se dão da diversidade de pontos de vista entre pessoas, de diferentes interesses, necessidades e expectativas, da diferença entre as formas de agir e de pensar de cada um.

Estamos sofrendo com o surgimento de conflitos interpessoais, muitas vezes não sabemos lidar com eles e sendo assim, temos a harmonia ameaçada. Podemos dizer que não há uma regra a seguir, mas que às vezes uma palavra, o diálogo, compromisso com a instituição e bom senso sempre ajudam a resolver. É preciso que o gestor enfrente as situações inesperadas criando novas soluções que exige muita tranquilidade, dedicação, empenho, discernimento e muitas vezes sabedoria.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é compreendida como parte integrante do processo pedagógico, com o objetivo de identificar os avanços e diagnosticar as necessidades de reorientação das ações educativas.

Tem função de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, as adequações no plano didático tendo em vista os objetivos curriculares e o registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno.

Cabe à escola criar estratégias para a organização e reorganização do tempo e dos espaços escolares possibilitando ações pedagógicas para o atendimento diferenciado de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os alunos são avaliados ao longo de todo o ano com apresentação de resultados, permitindo o acompanhamento constante de seu desempenho.

Na verificação do rendimento escolar observa-se, prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar, possibilidade de avanço mediante verificação da aprendizagem, aproveitamento de estudos concluídos com êxito e estudos de recuperação.

O rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

Os resultados das avaliações nos Ciclos da Alfabetização são apresentados utilizando-se conceitos e no Sistema Seriado notas e conceitos.

A avaliação do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental deve ser contínua, diagnóstica e formadora visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em objetivos definidos para cada ano de escolaridade, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem devem ser comunicados bimestralmente aos pais e alunos por escrito, utilizando-se notas e/ou conceitos e informados sobre as estratégias de atendimento pedagógico diferenciados pela escola.

A progressão continuada é adotada nos três anos que compõem o Ciclo de Alfabetização.

Os processos de avaliação aferem, preferencialmente, a compreensão dos fatos, a percepção de relações, aplicação de conhecimento, as habilidades, competências e automatismo adquiridos, evitando a aferição de dados apenas memorizados.

A avaliação é usada como estratégia para obter as informações pertinentes sobre o processo de aprendizagem, realizar o diagnóstico e redirecionar os rumos da prática pedagógica, sempre que necessário.

Para fins de aprovação do aluno exige-se a frequência mínima, obrigatória de 75% da carga horária total anual e um mínimo de aproveitamento em relação aos objetivos definidos para os conteúdos curriculares do nível que se encontra.

Vários instrumentos de medidas são utilizados, tais como provas, testes, trabalhos individuais ou em equipe, pesquisas, observações, dinâmicas e outros, devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

Os instrumentos de avaliação devem ser elaborados pelos professores, avaliados e validados pelos especialistas, de acordo com o currículo desenvolvido e Projeto Político- Pedagógico.

Os resultados da avaliação devem ser submetidos à apreciação do Conselho de Ciclo o Conselho de Classe, da Direção e Especialistas da escola, para fins de reorientação e encaminhamento devido.

Cabe ao Conselho de Ciclo ou Conselho de Classe, proceder a avaliação do aluno em cada disciplina, com análise periódica de resultados, de modo a permitir ao final do período, recomendar alternativas pedagógicas adequadas às características de cada aluno.

Na avaliação do aproveitamento do aluno do 1º ao 3º Ano (Ciclo) são adotados conceitos A- alcançou os objetivos, B- alcançou parcialmente os objetivos propostos e C – Não alcançou os objetivos propostos.

Na avaliação do aproveitamento do aluno de 4º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, é adotado o sistema de pontos cumulativos, no valor total de 100(cem) pontos, conforme a distribuição abaixo: 1º Bimestre - 25 pontos, 2º Bimestre - 25 pontos, 3º Bimestre - 25 pontos e 4º Bimestre – 25 pontos

Na avaliação dos conteúdos da parte diversificada e dos previstos no Art. 26 da Lei 9394/96 será adotado o sistema de conceitos, não sendo o seu resultado computado para efeito de promoção com a adoção dos seguintes critérios: Ótimo, Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente.

Na avaliação do aproveitamento do aluno da Educação de Jovens e Adultos é adotado para a 1ª Etapa (anual) conceitos (Ótimo, Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente) e 2ª, 3ª e 4ª Etapas (semestral) o sistema de pontos cumulativos, no valor total de 100(cem) pontos: 1º Bimestre - 50 pontos e 2º Bimestre - 50 pontos.

Os Estudos de Recuperação devem ser ministrados como estratégias de intervenção no processo educativo com nova oportunidade que leve o aluno ao desempenho esperado.

Os estudos de recuperação são de caráter obrigatório e preferencialmente, paralelos ao processo para garantir ao aluno a superação de suas dificuldades.

Será considerado recuperado o aluno que obtiver 50% (cinquenta por cento) ou mais nas atividades de recuperação. A nota para o aluno que recuperou será sempre a média do valor do bimestre. Ao aluno que não alcançar nota para recuperação, será registrada no bimestre a maior nota adquirida.

Ao final do Ciclo, a equipe pedagógica da escola deve proceder ao agrupamento dos alunos que não conseguiram consolidar as capacidades previstas para que seu atendimento diferenciado aconteça, pelo tempo que for necessário. Poderá ficar retido, após o ano, o aluno do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º Anos) com média final inferior a 50 (cinquenta) pontos em três ou mais conteúdos e após, esgotadas todas as estratégias de recuperação previstas pela escola em sua Proposta Pedagógica e análise criteriosa do desempenho dos alunos, caso a caso, pelo Conselho de Classe.

Pode ficar retido, o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária geral de todos os conteúdos no período relativo ao ano em questão, após oferecidas as estratégias de estudos de recuperação.

Os alunos com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), porém com desempenho satisfatório, devem ser submetidos ao processo de reclassificação, cabendo à comissão de avaliação, a execução e registro desse processo em livro próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico da Escola é um documento de referência para organização do trabalho escolar, dos currículos e da prática pedagógica. Construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo; mobiliza professores, alunos, pais e funcionários em torno de um movimento de transformação da escola. Não é algo pronto, acabado. É algo em que a todo instante gera ações, que analisadas e refletidas, podem ser alteradas para definir melhor os próximos passos de todo o processo do coletivo da instituição.

A realidade detectada provoca ações, movimento, busca de soluções, que representam novas ações; portanto é flexível, pode ser alterada a qualquer momento que justifique o mesmo.

“O Projeto Político possibilita introduzir mudanças planejadas e compartilhadas. Essas mudanças pressupõem de um lado ruptura com uma cultura de reprovação e com uma educação elitista e, de outro lado, compromisso com a aprendizagem do aluno e com a educação de qualidade para todos os cidadãos”. (CEE, Parecer1.132/97).

Precisamos entendê-lo como uma reflexão do cotidiano, tendo tempo necessário para reflexão e ação.

A nossa finalidade como gestores, educadores e profissionais da educação é de travar uma luta constante em prol de democracia participativa e da educação de qualidade para todos. Que se pense a educação como prática social, capaz de contribuir para a transformação da sociedade de que faz parte.

REFERÊNCIAS:

A Formação do Currículo Escolar nas Séries Iniciais. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-formacao-do-curriculo-escolar-nas-series-iniciais/13479/#ixzz2TJ3xOVIJ>. Acesso em 08/05/2013

BRASIL. A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em 10/05/2013.

Caderno 5 - Conselhos Escolares: Gestão Democrática Da Educação e a Escolha do Diretor. DISPONÍVEL EM: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13618>. Acesso em 08/05/2013

CEE. PARECER Nº 1.132/97. Dispõe sobre a Educação Básica, nos termos da Lei 9.394/96. Disponível em http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BCF198F45-BDF0-4A23-979F-B87673516D0E%7D_PARECER%20113297.pdf. Acesso em 14/05/2013.

Conselhos Escolares. Pais como parceiros na Tomada de Decisão da Escola. Disponível em: <http://pplace.org/publications/bulletins/Portuguese/ppbulletinv9n1port.pdf>. Acesso em: 08/05/2013.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05/05/2013.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. DISPONÍVEL EM: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992. **ACESSO EM 07/05/2013**

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. DISPONÍVEL EM http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 07/05/2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 08/05/2013.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 33-52, jul/dez 2006.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da Escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/04/2013

TRÊSPONTAS, **Projeto Político Pedagógico da E. M. Cônego Vitor. 2012**

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ANEXOS


PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
 "TERRA DO PADRE VÍCTOR"
 ADMINISTRAÇÃO 2009-2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO


PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO VITOR
RUA : SÃO PEDRO, 95 - CENTRO
ANO: 2012

ÁREAS DE CONHECIMENTO		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96	Língua Portuguesa	06	240h	06	240h	06	240h	06	240h	06	240h
	Matemática	06	240h	06	240h	06	240h	06	240h	06	240h
	História	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Geografia	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Ciências	02	80h	02	80h	02	80h	02	80h	02	80h
	Educação Física	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Ensino Religioso	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Arte	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
Parte Diversificada	Literatura	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
Total		20	800h	20	800h	20	800h	20	800h	20	800h

Indicadores Fixos
 Dias Letivos: 200
 Semanas Letivas: 40
 Duração do Módulo: 60 minutos
 Duração de recreio: 15 minutos diários
 Carga horária anual: 800h

Observações

- **Arte e Literatura:** será ministrada pelo professor Regente de Turma.
- **Educação Ambiental:** permeará todas as disciplinas conforme Lei 9.795/99 Art. 10 §1º.
- **Ensino Religioso:** a escola programará no cômputo da carga horária atividades curriculares para os alunos que não optarem pela Educação Religiosa.
- Preparação para o trabalho constará de planejamento curricular do estabelecimento de ensino e será desenvolvido sob forma de atividades integradas à Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.


 Glória Lúcia Magalhães
 Secretária Municipal de Educação


 Tânia Regina Fernandes Magalhães
 Inspectora Escolar
 Mosp 336994-9 - Reg MEC 653

DATA: 18/04/12
 Ataide de Paula Paiva
 ANE - Mosp 1.141.275-5


PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
 "TERRA DO PADRE VÍCTOR"
 ADMINISTRAÇÃO 2009-2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO


PLANO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO VITOR
RUA SÃO PEDRO, 95 - CENTRO
ANO: 2012

BASE NACIONAL COMUM Lei 9394/96 - Art. 26 Res. 444/01	Áreas de Conhecimentos	Módulos Semanais e Carga Horária Anual							
		1ª Etapa		2ª Etapa		3ª Etapa		4ª Etapa	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
	Língua Portuguesa	6	200h	6	100h	7	116h40	7	116h40
	Matemática	6	200h	6	100h	7	116h40	7	116h40
	Geografia	2	66h40	2	33h20	3	49h40	2	33h20
	História	3	100h	4	66h40	2	33h20	3	49h40
	Ciências	3	100h	3	49h40	2	33h20	2	33h20
	Arte	1	33h20	1	16h40	1	16h40	1	16h40
	Educação Física	2	66h40	1	16h40	1	16h40	1	16h40
	Ensino Religioso	1	33h20	1	16h40	1	16h40	1	16h40
	TOTAL	24	800h	24	400h	24	400h	24	400h

OBS.: A organização da EJA se dará com a 1ª Etapa em sistema anual e os restantes no sistema semestral. As disciplinas Ensino Religioso e Educação Física serão desenvolvidas por meio de projetos.

1ª Etapa
 Dias Letivos: 200
 Semanas Letivas: 40
 Dias Semanais: 05
 Duração do Módulo: 50 minutos
 Carga Horária Total: 800h

2ª, 3ª e 4ª Etapa
 Dias Letivos: 100
 Semanas Letivas: 20
 Dias Semanais: 05
 Duração do Módulo: 50 minutos
 Carga Horária Total: 400h


 Tânia Regina Fernandes Magalhães
 Inspectora Escolar
 Mosp 336994-9 - Reg MEC 653


 Glória Lúcia Magalhães
 Secretária Municipal de Educação

SRE-VARGINHA
 DATA: 18/04/12
 Ataide de Paula Paiva
 ANE - Mosp 1.141.275-5



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS-MG
"TERRA DO PADRE VICTOR"
ADMINISTRAÇÃO 2009/2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

JANEIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

MARÇO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ABRIL 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MAIO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JUNHO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

JULHO 12 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

AGOSTO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

NOVEMBRO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO 10 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- LEGENDA**
- Início e Encerramento do Ano Letivo
 - Planejamento e Reunião - 31/01
 - Planejamento e Reuniões extra-turmo
 - Feriados
 - Feriado Letivo Municipal - 03/07
 - Feriado Municipal - 23/09
 - Recessos

- Semana de Educação para a Vida - 26/11 a 30/11/12
- Dia do Funcionário Público
- Dia Nacional da Consciência Negra

Glória Lúcia Magalhães
Secretária Municipal de Educação

Tatiana Cristina do O. Guimarães
SUPERVISOR ESCOLAR

SRE - VARGINHA
DATA: 23/02/12
CIENTE: *Carla*

- BIMESTRES**
- 1º Bimestre - 50 dias - 01/02 a 17/04/12
 - 2º Bimestre - 50 dias - 18/04 a 02/07/12
 - 3º Bimestre - 50 dias - 03/07 a 25/09/12
 - 4º Bimestre - 50 dias - 26/09 a 14/12/12
- SEMESTRES**
- 1º Semestre - 100 dias - 01/02 a 02/07/12
 - 2º Semestre - 100 dias - 03/07 a 14/12/12



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS-MG
"TERRA DO PADRE VICTOR"
ADMINISTRAÇÃO 2009/2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Calendário Escolar 2012 EJA - E. M. Cônego Vítor

JANEIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

MARÇO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ABRIL 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MAIO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JUNHO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

JULHO 12 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

AGOSTO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

NOVEMBRO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO 10 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- LEGENDA**
- Início e Encerramento do Ano Letivo
 - Planejamento e Reunião - 31/01
 - Planejamento e Reuniões extra-turmo
 - Feriados
 - Feriado Letivo Municipal - 03/07
 - Feriado Municipal - 23/09
 - Recessos

- Semana de Educação para a Vida - 26/11 a 30/11/12
- Dia do Funcionário Público
- Dia Nacional da Consciência Negra

Glória Lúcia Magalhães
Secretária Municipal de Educação

Tatiana Cristina do O. Guimarães
SUPERVISOR ESCOLAR

SRE - VARGINHA
DATA: 23/02/12
CIENTE: *Carla*

1ª Etapa - Anual
3ª, 4ª Etapa - Semestral

- BIMESTRES**
- 1º Bimestre - 50 dias - 01/02 a 17/04/12
 - 2º Bimestre - 50 dias - 18/04 a 02/07/12
 - 3º Bimestre - 50 dias - 03/07 a 25/09/12
 - 4º Bimestre - 50 dias - 26/09 a 14/12/12
- SEMESTRES**
- 1º Semestre - 100 dias - 01/02 a 02/07/12
 - 2º Semestre - 100 dias - 03/07 a 14/12/12